

## Revista TEL

Volume 2 - Número 1 - Jan./Abril. 2011 - ISSN 2177-6644



Universidade Estadual do Centro-Oeste -UNICENTRO

Guarapuava / Irati - Paraná - Brasil

[www.unicentro.br/revistatel](http://www.unicentro.br/revistatel)

---

## Revista TEL

---

Publicação do  
Departamento de Historia - UNICENTRO/Irati  
Departamento de História - UEPG

UNICENTRO  
PR 153 Km 07 - Riozinho  
84500-000 Irati - PR

Fone: (0xx42) 3421-3026  
Fax: (0xx42) 3421-3000  
e-mail: sochodo@gmail.com  
www.unicentro.br/revistatel

### FICHA CATALOGRÁFICA (Catalogação na fonte)

TEL / Revista do Departamento de História - Irati/  
Departamento de História - UEPG; Universidade  
Estadual do Centro-Oeste. – v.1, n.1 (2010) –  
Irati: UNICENTRO, 2011 -

Quadrimestral.

ISSN 2177-6644

1. História – Periódicos.

Nota: Os artigos desta revista são de inteira responsabilidade de seus autores.

---

## Revista TEL

---

### Editoria

Hélio Sochodolak  
Cláudio DeNipoti  
Oseias de Oliveira

### Comissão Executiva

Jo Klanovicz  
Hélio Sochodolak  
Oseias de Oliveira  
Cristiano Monteiro Martinez  
Hélio Sochodolak

### Pareceristas

Jose Miguel Arias Neto  
Karina Anhezini  
Hélio Sochodolak  
José Adilçom Campigoto  
Edson Armando Silva  
Luis Fernando Cerri  
Valter Martins  
Cláudio DeNipoti

### Comissão Editorial

José Adilçom Campigoto  
Cláudio DeNipoti  
Edson Armando Silva  
Hélio Sochodolak  
Jo Klanovicz  
Joseli Maria Silva  
Regina Chicoski

### Conselho Consultivo

Durval Muniz de Albuquerque Jr  
José Augusto Drummond  
Christian Brannstrom  
Marcia Menendes Motta  
Lise Fernanda Sedrez  
Jose Miguel Arias Neto  
José Costa D'Assunção Barros  
Gizele Zanotto  
Paulo Pinheiro Machado  
Ely Bergo de Carvalho  
Hélio Rebello Cardoso Jr  
Eunice Sueli Nodari  
Regina Horta Duarte

### Revisão

Cibele Krause Lemke  
Édina Aparecida Cabral Bühner

### Diagramação

Milene Padilha

### Capa

Oseias de Oliveira

Caras(os) leitoras(es)!

*A revista TEL* inicia, com o presente número, o seu segundo ano de publicações. Podemos comemorar já algumas conquistas como o reforço do nosso Conselho Consultivo, que conta com importantes nomes da produção científica nacional, e, principalmente um certo amadurecimento na colaboração de autores das mais variadas regiões do país. Este número contém trabalhos selecionados em três seções: artigos, ensaios e resenhas.

No primeiro trabalho, *Subjetividade e relativismo na história*, José D’Assunção Barros, fazendo jus à sua habilidade em discutir questões teórico-metodológicas aborda com grande perspicácia o trabalho dos historiadores. Toma como ponto de partida as reflexões de Jörn Rüsen sobre as tipologias da intersubjetividade para discutir “o que pode ainda ser referenciado a uma objetividade em História, assegurando a ampliação de uma base efetiva do conhecimento histórico”. Sem dúvida é uma excelente contribuição tanto ao historiador que se inicia na prática como para aquele que tem como praxe a saudável iniciativa de repensar suas práticas.

*A catástrofe da Iara e o reconhecimento de Cobra Norato: duas lendas brasileiras na perspectiva do trágico*, de autoria de Felipe Estevam Jaques, apresenta uma perspectiva inédita, ao menos para a historiografia, na análise de narrativas registradas por Câmara Cascudo. O autor faz um excelente exercício de fornecer uma alternativa à interpretações racionalistas, buscando identificar elementos trágicos de uma visão de mundo singular.

Em *Rituais fúnebres da Igreja Católica de rito Ucrainiano em Prudentópolis*, Juliane Martenovetko e João Carlos Corso, através da

análise de periódicos e entrevistas, estudam as mudanças e permanências, as memórias e os esquecimentos acerca dos ritos fúnebres. Com tal exercício historiográfico, através do estudo de orações como a “Panaheda” e “Parastás” os autores apresentam o objetivo maior de “compreender a cultura dos descendentes de ucranianos” em Prudentópolis – PR.

Monique Gärtner analisa aspectos políticos, econômicos e socioculturais da distribuição de terras entre os “Suábios do Danúbio” em meados do século XX. A pesquisadora atenta para importantes elementos da cultura material daquele povo no momento de sua instalação na região de Entre Rios – Guarapuava – PR.

Júlia Silveira de Matos discute uma preocupação teórico-metodológica fundamental ao historiador que utiliza a fonte fílmica: “como analisar e estudar uma produção cinematográfica que não se propõe a ser um filme histórico ou mesmo um documentário?” “Memória (lembrança), esquecimento e representação em uma cinebiografia do século XX” problematiza “Nós que aqui estamos por vós esperamos” com o intuito de analisar “as relações entre o argumento<sup>1</sup> central de Marcelo Masagão e seu contexto filosófico de produção, como meio para compreender sua reelaboração da memória (lembrança), representação do passado, análise do presente, estabelecimento de sua crítica aos “possíveis esquecimentos” da sociedade e sua nova representação da trajetória histórica do século XX”, nos revela a autora.

Por último, Rodrigo Gomes de Araujo e Fabrícia Minetto resenham “A história ou a leitura do tempo” de Roger Chartier publicado no Brasil em 2009 pela editora Autêntica com tradução de Cristina Antunes.

O desejo de uma boa leitura.

Dos editores:

Hélio Sochodolak e Oseias de Oliveira